

REDACTOR PRINCIPAL —
Almeida Vieira
MUNICIPAL EDITOR —
José Góis
Propriedade da União Operária Nacional
Gabinete do Imprensa — Rua das Artes, 100
Comissão de Imprensa — Rua das Artes, 100
Ordem de lei que regula a Imprensa
DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Galeria de S. Bento, 11, 1.º
Edu. telegr. Tâlheira, Lisboa e Telhados ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MAIS — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Nós e os conservadores

Não é uma novidade para ninguém que elementos conservadores de vários tons de há muito veem preparando um movimento sedicioso tendente a derrubar o actual governo, substituindo-o por outro de sua feição. Todos os sabem. Fala-se da sarrafusca na oficina, no café, nos centros políticos e no Terreiro do Paço. Indigitam-se os nemes dos chefes, apontam-se entendimentos entre os diferentes grupelhos, fala-se das unidades militares que já se comprometeram a vir para a rua. Fulano tem o regimento no mato; sierano vai com a bateria. Enumeram-se os regimentos que estão firmes. E depois, acrescenta-se a meia voz, não há de ser difícil conseguir envolver o operariado no movimento, aproveitando o seu natural espírito de revolta e a gravidade da hora que passa.

Pois muito bem. E tempo já se definrem muito claramente situações para que amanhã cada um arque com as responsabilidades que lhe competem.

Já aqui dissemos por mais de uma vez que não somos republicanos. Dissemos e repetimo-lo, por quanto nem os nossos objectivos sociais nem os nossos processos de luta nos aproximam dos republicanos. E a nossa atitude de independência diante dos vários partidos da República dá-nos a autoridade moral indispensável para podermos falar de cabeça levantada. Se os conservadores de diferentes matizes que, com a colaboração de elementos inefrágicos, pretendem levar a efeito um movimento insurreccional de carácter militar, contam para tal com o apoio do operariado, devemos dizer-lhes desde já, para seu governo e para esclarecimento do público, que se enganam redondamente. Nem a organização proletária tem, ou poderia ter, entendimentos de qualquer espécie com esses ou outros políticos; nem mesmo o operariado individualmente colaborará num movimento dessa natureza, que lhe é profundamente antípatico.

Inegavelmente, muitos camaradas nossos tem tomado parte em diferentes movimentos políticos. Em Monsanto, por exemplo, e no dia de Dezembro, para não ir mais longe, vimos muitos dos nossos de armas na mão, batendo-se com inegável coragem e espírito de desinteresse. Mas em Monsanto tratava-se do estrangulador à nascente um regime odiado pelo povo, um regime que tinha dado as suas provas de manifesta incompetência, servido e propagandeado por uma coorte de criaturas cuja honestidade, competência técnica e orientação política não inspiravam confiança a ninguém. E o dia de Dezembro, foi o protesto colectivo da nação contra o inaparável regime de coacção, de intolerância e de baixeza demagógica que vigorou sob a égide da «União Sagrada». Agora, porém, o momento é diferente.

Por um lado ainda este governo não conseguiu criar à sua volta aquela atmosfera de malquerimentos e de irreprimível revolta que tornam o ambiente favorável à eclosão e desenvolvimento do acto revolucionário. E por outro lado é bem diferente agora o estado de espírito do operariado português. A revolução socialista do oriente veio abrir-lhe novos horizontes, convencendo os mais incrédulos, entusiasmado os mais timoratos. Os sucessos da Rússia, da Hungria, da Baviera vieram demonstrar que não eram meras utopias os ideais socialistas por que vinhamos lutando há tantos anos.

A socialização da terra e das indústrias, a abolição da supremacia do poder político e económico de uma classe, eram coisas aí devidas desde já.

Na linha de fogo

UMA NOITE DE ARTE E DE ENTUSIASMO

A festa de "A Batalha" no primeiro de Maio

Aumenta o entusiasmo do operariado com a sua aproximação

"A BATALHA", HINO REVOLUCIONÁRIO

Surgindo vem ao longe a nova aurora
Que os povos há de unir e libertar,

Desperta, rude escravo, sem demora,
Não leveis toda a vida a meditar.

Destroi as cruas leis da sugestão
E quebra as vis algemas patronais!

O mundo vai ter nova rotação,
Os homens há de ser todos iguais.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,
A terra só pertence a quem trabalha.

II

Labutas afrelado só cruel jugo,
Em troca da miséria, por desdouro,

Em quanto o teu patrão, o teu verdugo,

Aumenta à tua custa o seu tesouro.

E tempo já de erguer bem alto a voz,
Bradar ao causador do teu sofrer:

—A terra foi legada a todos nós;
Trabalha tu também, é teu dever.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,
A terra só pertence a quem trabalha.

III

Terrível convulsão sacode a terra
Sedenta de Justiça e Liberdade.

A guerra de opressão sucede a guerra
Que tende a redimir a humanidade.

Saudemos, pois, o fecho do porvir,
Das hostes comunais suprema luz,

O lema do futuro é produzir;

Dos lucros só partilha quem produz.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,

A terra só pertence a quem trabalha.

FIM

Por isso o operariado agora

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

Entre nós estas coisas são só para as folhas de couve operárias e pertencem a uma certa ordem de assuntos que não tem categoria no jornalismo que se preza.

Ora para suprir estas deficiências

é pois extratar da imprensa de além fronteiras o noticiário de que a

nosso desdém, e fomos no quanto que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

que vimos fazer.

Entre nós estas coisas são só para a pensar, mais do que nunca, no seu movimento, na revolução socialista que está em marcha e que dentro em pouco nos há de bater a porta.

Dante dessa profunda remodelação que se avisa, as pequenas revoluções políticas que se possam dar são meros acidentes superficiais. E por que elas veem perturbar a propaganda de princípios e a serena semelhança de

U. O. N.

O socialismo italiano

A questão eleitoral e parlamentar

Para ajudar a compreender o espírito dominante no Partido Socialista Italiano, convém referir o debate travado no seu seio a propósito da actividade do grupo parlamentar e sobre a próxima época eleitoral.

Na já citada sessão de Março, o directorio do partido, numa moção unanimemente aprovada, «consigna mais uma vez que, de um modo geral, a actividade dos representantes políticos no Parlamento e fora dele não pode satisfazer a ação exigida pela gravidade do momento e pelas necessidades do Partido».

Eis porque reclama das secções interessadas, uma atenta vigilância sobre a função política exercida pelos respectivos deputados afim de obter deles maior solidariedade com os órgãos directivos do Partido para desempenho do seu mandato de acordo com a vontade expressa do último Congresso Nacional, e agora principalmente para, em nome da solidariedade internacional que o partido sempre afirmou garantir a liberdade e o triunfo da república socialista da Rússia.

E de notar, como interessante e elucidativo, que do directorio do partido não pode fazer parte nenhum deputado.

Quanto à atitude a adoptar em face do acto eleitoral, várias correntes se manifestam, indo, no seio do partido, até à abstenção. Algumas secções, entre elas duas de cidades importantes, Nápoles e Perúgia, com um órgão na imprensa, o *Soviet*, entendem que a ação eleitoral é hoje um arcaísmo, já não tem cabimento: é ilógica e contrária ao programa actual.

No Directorio, as tendências anti-electorais e anti-parlamentares não vão tão longe, e é mesmo rejeitado um aditamento à moção Lázzeri, na qual Generali talas condições punha à participação nas eleições que o mesmo era afinal que a recusar completamente.

Em todo o caso, a moção aprovada, para o caso de se realizarem as eleições antes que o esforço libertador do proletariado tenha levado na Itália a classe trabalhadora a posse do poder executivo, é minuciosa nas suas recomendações de rigor na escolha de candidatos e de intransigência na exposição do programa máximo: conquista do poder económico e político, representação proletária por meio dos conselhos de trabalhadores, em vez do sistema parlamentar burguês, etc.

Nem se pensa, ante esta desconfiança pelos homens e coisas parlamentares, que entre o grupo socialista de deputados não haja figuras de grande valor intelectual e moral. Bastaria citar Turati, reformista impenitente e confessado,

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição dos Alunos da Escola de Belas Artes

Uma palestra com o aluno de arquitetura Eugénio Correia sobre a casa portuguesa

A exposição dos alunos da Escola de Belas Artes foi este ano mais concorrida já. Pintura, aguarela, desenho, cincunatura, escultura, arquitetura, de tudo há bom e mau. Mas devemos notar que para alunos é demasiadamente honroso um tal conjunto.

Há contudo na exposição uma coisa que nos surpreende e detém, são dois projectos de arquitetura portuguesa dos alunos Eugénio Correia e Jorge de Almeida Segurado. E' a casa portuguesa, a casa cujo tipo ideal não se obteve ainda, mas que se presente já no alpendre vertebral, nas janelas de róbulas e na decoração tão caracteristicamente nacional dos azulejos. O projecto de Jorge Segurado é interessante pela assimetria terminal das construções e multiplicidade de telhados. O de Eugénio Correia é calmo, sóbrio, equilibrado, tem no aspecto reminiscências do solar e casa-se melhor com a serenidade da nossa paisagem e do nosso céu.

E pômos-nos em busca de Eugénio Correia que não nos é pessoalmente desconhecido, mas cujos trabalhos não lo graramos ainda ver.

Quer-nos dizer alguma coisa sobre a casa portuguesa, perguntámos de chofre ao moço artista.

O nosso amigo tem uma flama súbita nos olhos.

A casa portuguesa!... Mas se é a minha maior preocupação em arte! E creio que devia ser a de todos os artistas amantes da sua pátria! Eu entendo que assim como há uma língua, há também uma arte portuguesa e nos elementos esparsos de morte a sul se poderá obter um dia, de ensaio em ensaio, o tipo ideal, um tipo genérico que aqui ou no norte ficará sendo genuíno caracteristicamente português. Pode lá admitir-se com tanta motivos originais por esta abençoada terra, o exótico chalet suíço pintado e de telhados inclinadíssimos, precisamente o inverso da nossa coloração mural que é o branco simples e do nosso sistema de cobertura que é de fraca inclinação? A predominância dos brancos, diz o jovem artista arrebatadamente, eis o delicioso charme da nossa casa!

E no entusiasmo de Eugénio Correia entrevemos com agradoável surpresa não um bisonho e hesitante aluno, mas o artista feito, segredo do seu métier, resolutamente apoiado em concepções firmes e sólidas.

Mas, observámos nós, notam-se já nas construções portuguesas sérias da maneira portuguesa.

que tem no entanto os seus gestos de audácia e de nobreza.

Ainda agora, quando toda a burguesia punha nele os olhos suplices, como num salvador, adulando o interessante — «o homem que tem sempre a cabeça no seu lugar» — Turati aplaudiu os bajuladores uma alta bofetada, com um artigo sensacional: «Contra o delito mais enorme — A hora dos proletários!» (Avant! de 30 de Maio).

O maior dos delitos foi a guerra, fúria de sangue e fogo, com todas as suas fementidas promessas; e é a nova guerra que se prepara. A hora dos proletários é a hora das revoluções, provocadas pela guerra e pela política infame que lhe sucedeu. E, a despeito do seu reformismo confessou-lo, Turati concui como o seu colega Modigliani: posto ante o dilema — ou com o *Soviet* ou com a sociedade burguesa — estaria com o primeiro. Na Rússia, as fraccões socialistas moderadas, a princípio contrárias ao bolchevismo, foram forçadas a optar entre os dois igualmente, e acabaram por se decidir pela aliança com o extremismo socialista. A realidade histórica venceu as dissensões doutrinárias. Entre um ou outro lado da barricada, ou mesmo da praça, qualquer hesitação seria traição.

E' de imaginar o efeito destas declarações, feita por um moderado com o prestígio de Turati — o homem que tem sempre a cabeça no seu lugar.

Do grupo parlamentar socialista esperava a burguesia uma atitude de revolta despeitada contra o Directorio do Partido, após as ásperas críticas contra ele dirigidas. O grupo lançou, porém, em 4 de Abril, um manifesto ao país, aírando a ideia da greve geral para reivindicação dos quatro pontos já indicados: não intervenção na Rússia, desmobilização, amnistia completa, restauração de todas as liberdades públicas.

O manifesto, firmado por 41 deputados, é um documento notável delineando, em traços moderados mas seguros, a situação internacional presente: fracasso da paz de Wilson e da Liga das Nações, anominalidade prolongada pelas cubicas e rivalidades imprevidentes dos vencedores, Santa Aliança burguesa contra a revolução proletária.

Quando o próprio grupo parlamentar «marcha», embora um tanto arrastado e a contra-gosto, que força não deve ter o empurrão que vem de baxo...

Que no fim de contas, vamos lá, um grupo parlamentar é ainda assim um bom manômetro. E' rijo, resiste; mas, quando se mexe, é porque lhe puxam com ganas...

copiamos as ordes, depois compomos aplicando o estudo adquirido das proporções. Compreendo que não pode deixar de ser. O sistema do professor Monteiro é óptimo. Os discípulos é que muitas vezes não distinguem que a escola é uma simples iniciação e que ao artista cabe depois estudar, formar-se, ter iniciativa, criar a sua individualidade. Reputo, pois, de urgente necessidade encetar-se uma campanha patriótica que oriente os jovens arquitectos numa tendência caracteristicamente nacional: ixando-se importações e bizarrias que não se justificam de maneira alguma, como poucos povos tem, um riquíssimo cabedal de tradições acumuladas em sete séculos de nacionalidade.

E assim deixámos o moço artista, encantado-nos desta rápida palestra a impressão de que Eugénio Correia com o seu talento e as suas ideias vai marcar dentro dum período de renovação artística uma das mais inteligentes e fecondas iniciativas.

A greve corticeira

Os corticeiros de Évora aderem ao movimento

EVORA, 26. — Os corticeiros desta cidade acabam de se declarar em greve, aderindo às reivindicações da Federação Correiros. Seguem delegados para Lisboa. Os grevistas saúdam a Batalha.

Aos nossos agentes

A administração de *A Batalha* pede aos seus agentes que lhe enviem desde já, a nota dos exemplares do número especial do dia 1.º de Maio que desejam lhes sejam remetidos, a fim de evitar-se devoluções escusadas.

BAIRROS SOCIAIS

Efectua-se hoje, no Campo Pequeno, a cerimónia do lançamento da primeira pedra

E' hoje lançada a primeira pedra na Casa do Povo do Bairro Social do Campo Pequeno.

A cerimónia, que revestirá solenidade e brilhantismo, realiza-se pelas 16 horas, assistindo o presidente da República, governador, Câmara Municipal, etc., e sendo festa abrillantada pelas Bandas de Carnaxide, Loures e Bucelas.

ACÇÃO SINDICALISTA

O pessoal da Carris movimenta-se

Os camaradas da Companhia Carris de Ferro reuniram ontem de manhã, na sua sede associativa, para apreciar as «démarches» da comissão de melhoramentos, nomeada há dias para tratar das reivindicações da classe junto da direção e do governo.

Diamantino Garcia declarou à assembleia que a Companhia alega não ter verba para fazer-lhes o aumento pedido, podendo fazê-lo, porém, se a Câmara Municipal consentir no aumento das actuais tarifas. A direção da Carris estava na disposição de não transigir com o pessoal, em caso contrário, não concordando também com o regime das 8 horas de trabalho nem com a farmácia.

António Silva ocupou-se largamente da atitude da direção da Companhia perante as reclamações do pessoal defendendo acaloradamente as regalias, especialmente as dos supras.

Disse parecer-lhe que a Companhia aceita já as 80 horas de trabalho. A direção — continuou o camarada Silva — tem de avistar-se com o ministro do trabalho ainda hoje, necessitando a comissão da autorização de um novo prazo de 48 horas, que lhe foi solicitado pela referida direção.

Resolveu-se conceder esse novo prazo, findingo o qual a classe deverá entrar imediatamente na luta, se não forem cabalmente atendidos os seus desejos.

Foi aprovada uma moção, dando plenos poderes à comissão delegada da classe para tratar das suas reivindicações junto da direção; para que se avise o governo, no caso de se entrar em luta, depois de exgotados todos os esforços; que a comissão não transija em coisas alguma e para que a Companhia só possa despedir o pessoal quando este faltar ao respeito aos seus superiores, por caso de roubo, embriaguez ou por faltar quatro dias sem justificação.

Falaram os ainda camaradas Diamantino Garcia Santos, Matias Lopes, Cláudio de Sousa, Francisco Lopes e Américo Pereira, sendo todos de opinião que o conflito seja resolvido com serenidade e que, no caso de se ter de ir para a greve, a Companhia tenha de pagar-lhes os dias que ela durar e que, durante esse período, o pessoal não ande fardado.

Foi também deliberado que a paralisação de carros eléctricos no dia 1.º de Maio seja geral e que o pessoal também se não farde.

Na sessão que à noite se realizou, a comissão denunciou os seus trabalhos junto do ministro do trabalho, que à comissão afirmou ter conferenciado com o sr. Alfredo da Silva sobre as reclamações do pessoal da Carris, tendo este assentado em dar um aumento mínimo de 40, dando ao pessoal das oficinas mais alguma coisa e que aos supras seia garantido o dia completo desde que se apresentassem ao serviço; ao pessoal da revisão não seria concedido o horário das 7 horas.

A assembleia ficou contrariada por o sr. Alfredo da Silva fazer só essas concessões, que em nada satisfazem a classe.

A comissão volta amanhã a avistar-se com a direção da Companhia, a fim de lhe comunicar as decisões da classe. A assembleia deliberou conservar-se em sessão permanente.

— Não se percebe, efectivamente, o falso gosto dos nossos artistas e o seu alheamento por questões que tanto afetam o progresso da cultura nacional. Resultado do ensino, roncarismo, etc. As academias temem no preconceito do clássico. São as ordens, o Vignola, etc.

— Há de facto a iniciação clássica. Todos nós disputamos por ali. Primeiro

copiamos as ordes, depois compomos aplicando o estudo adquirido das proporções. Compreendo que não pode deixar de ser. O sistema do professor Monteiro é óptimo. Os discípulos é que muitas vezes não distinguem que a escola é uma simples iniciação e que ao artista cabe depois estudar, formar-se, ter iniciativa, criar a sua individualidade. Reputo, pois, de urgente necessidade encetar-se uma campanha patriótica que oriente os jovens arquitectos numa tendência caracteristicamente nacional: ixando-se importações e bizarrias que não se justificam de maneira alguma, como poucos povos tem, um riquíssimo cabedal de tradições acumuladas em sete séculos de nacionalidade.

E assim deixámos o moço artista, encantado-nos desta rápida palestra a impressão de que Eugénio Correia com o seu talento e as suas ideias vai marcar dentro dum período de renovação artística uma das mais inteligentes e fecondas iniciativas.

Porém nomeados novos delegados para representarem a U. O. N. em comícios que se efectuam no dia 1.º de Maio em vários pontos do país.

O conselho central prossegue na apreçoada da ordem de trabalhos pendente no dia 6 de Maio.

A comissão administrativa reúne de

dia agregar a si a direção da Associação para dar melhor coesão aos trabalhos.

Construção Civil do Seixal. — Na última assembleia geral apurou a situação em que se encontram os camaradas que trabalham na linha do Barreiro a Cascais, tendo falado vários camaradas sobre o assunto, tendo ficado assente reclamar do conselho administrativo o reembolso das horas extras de 30,00, o que dão os pedreiros, 340, serventes, 1362, resolvendo-se que essa percentagem se comece contando a partir de 27 de Março.

Ainda se deliberou inaugurar brevemente a nova bandeira, tendo a sessão sido encerrada por entre vivas a *A Batalha*, à U. O. N. e à Revolução Russa.

Condutores de Carruagens. — O delegado Maximiano Marques, tendo conhecimento de que na União Geral de Transportes estava em curso um conflito entre o pessoal condutor e o gerente Teodoro, por falta de pagamento das horas suplementares, dirigiu-se ali ante ontem de manhã e vendo a atitude do pessoal que estava disposta a não trabalhar sem que lhe fosse paga a importância em débito, dirigiu-se aquele senhor a quem expôs a justiça que assistia aos reclamantes, o que foi tomado em consideração, retomando aqueles o trabalho depois de reembolsados da respectiva importância.

Pedreiros. — Este sindicato resolviu protestar energeticamente contra a forma como os governantes deste país tem procedido para com os camaradas que se encontram longe do convívio da família, mandados pelo governo transacto para a África como vadios. Também protestou contra a estada de um encarregado geral carpinteiro dentro de uma obra do estado quando o serviço é só de pedreiros, assim como contra a solução do governo considerando o dia 1.º de Maio feriado nacional, pretendendo assim tirar-lhe o seu verdadeiro significado revolucionário.

Carpinteiros Civis. — Na transcrição que aqui demos da moção aprovada na assembleia de 23 de Maio, onde se lê: «Que se responsabilise os patrões pelo desaparecimento dos bancos das obras e oficinas» deve ler-se: «Que os patrões ou mestres paguem o transporte de bancos e ferramentas».

Previnem-se os camaradas que se proponham para sócios de que tem de pagar na nossa sede um mês adiantado, bem como estatutos e cederneta.

Empregados do Estado. — Reuniram-se aí de manhã os camaradas que se encontram longe do convívio da família, mandados pelo governo transacto para a África como vadios. Também protestou contra a estada de um encarregado geral carpinteiro dentro de uma obra do estado quando o serviço é só de pedreiros, assim como contra a solução do governo considerando o dia 1.º de Maio feriado nacional, pretendendo assim tirar-lhe o seu verdadeiro significado revolucionário.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia magna desta classe, para apreciar as reclamações sobre horário de trabalho, salário mínimo e aumento dos preços de mão de obra, reclamações estas que, em face dos acontecimentos de actualidade, constituem um programa mínimo a realizar imediatamente.

E' de esperar que, atentas as dificuldades por que esta classe vem de bá muitas passando, a assembleia magna realize grande imprensa. Nenhum operário alfaiate de ambos os sexos, dias cujas obras, sócios ou não sócios, deve faltar a esta reunião que principiará às 14 horas prefixas, na sede da Associação, rua dos Faroneiros, 300, 2.º.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Os actuais membros da direção desse sindicato, devem comparecer nesta associação depois de amanhã, às 21 horas para dar posse à nova direção e conselho fiscal.

Secção da C. C. da Charneca e Amadora. — Realizam-se hoje duas sessões, a primeira na sede desta secção, pelas 13 horas, e a segunda no lugar de Odivelas, às 18 horas, nas quais usarão da palavra delegados da União Operária Nacional, Federação da Construção Civil, Comissão Inter-Sindical e desta secção.

Manufactores de Calçado. — Realizam-se hoje pelas 17 horas uma sessão magna desta classe a fim de tratar do horário de trabalho e aumento de salário. Pede-se a comparação da classe e em especial do pessoal interno.

O 1.º de Maio

Manufactores de Calçado

Neste sindicato realiza-se amanhã mais uma sessão preparatória do grande comício do 1.º de Maio, promovida pela U. S. O. de Lisboa. Nessa sessão usarão da palavra delegados da U. O. N. e U. S. O.

Universidade Popular Portuguesa

Inaugura-se hoje solemnemente

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, a sessão magna desta classe a fim de tratar do horário de trabalho e aumento de salário. Pede-se a comparação da classe e em especial do pessoal interno.

Operários Alfaiates. — Tomaram posse os corpos gerentes desse Sindicato, reunindo a seguir com a comissão de melhoramentos, para tom

INTERESSES DE CLASSE

Operários fabricantes de escovas

Camarada redactor.—Pedimos-lhe um cantinho da *A Batalha* para tratarmos da situação miserável a que chegou a nossa desprotegida classe.

O industrial Francisco Costa querer, positivamente, o monopólio das indústrias. Este senhor, que explora, de uma maneira ignóbil, o pessoal que por sua conta trabalha na cadeia do Lameiro, pretende, cada vez mais, desenvolver essa exploração com os desgraçados que se encontram na cadeia, até o ponto de, por este processo, arrinhar simultaneamente os outros industriais e os operários que a sua atividade compõe, há muitos anos, neste mister.

O sr. Francisco Costa tem certamente em vista ficar sós no campo e arvorar-se, na época presente, em relação a essas escovas!

Em quanto a nós, profissionais, nos pagam o fabrico de escovas n.º 1, 2 e 3 (ordinários), aos preços respectivos de \$16, \$18 e \$20, e n.º 1, 2 e 3 (especial), a \$24, \$26 e \$28, o sr. Costa paga-nos ao pessoal do Lameiro, respectivamente, a \$03, \$04, \$06, \$07 e \$11!!!

Está, pois, em cheque a já desgraçada situação dos operários fabricantes de escovas, urgindo que a nossa classe defendida energeticamente o seu pão e o de suas famílias. — *Uma comissão de operários.*

Fusileiros da Construção Civil

Camarada redactor.—Em nome da comissão dos fusileiros da construção civil, venho hoje pedir-lhe o favor de me conceder um pouco de espaço destes acrônimos defensores dos interesses do operariado. E' a classe das mais exploradas, posto que os empreiteiros não pagam como deviam o seu trabalho, ludibriando os incautos e engordando a cesta d'ales. Assim, há operários nas obras da Academia de Ciências que suferem uma jornada de \$40, arrecadando o empreiteiro \$18 por operário, sem nada fazer.

Faz esta classe parte do Sindicato Único Metalúrgico, mas está disposta a reclamar do ministro do trabalho o ingresso na construção civil, a fim de essa exploração terminar. E' uma reclamação justa e bastantes vantagens traz para a classe, porque depois pode o ministro requisitar o pessoal necessário ao Sindicato Único, terminado assim com o intermediário inútil e pernicioso que é o empreiteiro, que além de todos os males que acarreta, ainda é responsável, na maioria dos casos, pela não terminação dos trabalhos que tomou, alegando a falta de matérias primas.

De v. etc., Antônio Vicente.

Os amigos de "A Batalha"

O pessoal da construção civil da casa Toto abriu entre si uma subscrição a favor da *Batalha* que rendeu a quantia de \$1486. Destina-se esta quantia à compra de ações do nosso jornal, sendo estas depois rifadas entre o mesmo pessoal.

Na sessão de propaganda realizada no domingo na Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, depois de saudada a *Batalha*, foi tirada uma quente para este jornal, que rendeu \$314, já entregue na nossa administração.

O pessoal da oficina Vicente Esteves, as Amoreiras, abriu uma subscrição a favor do nosso jornal, que atingiu a quantia de \$780, entregue na nossa administração.

Num jantar realizado em Sacavém de congratulação pelo regresso do camarada Guilherme M. Vieira, de Ponta Delgada, onde permaneceu uns 2 anos como militar na guarnição daquela ilha, foi aberta uma quente que rendeu \$70, que foram oferecidos a *A Batalha*.

A Academia recreativa de Lisboa, enviou-nos dez bilhetes que muito agradaram, da récita que, promovida pelo Grupo Dramático Musical João de Deus, se realiza na sua sede no dia 10 do próximo mês.

O Grupo dos 31 homens livres veio à nossa redação comunicar-nos que em assembleia geral havia resolvido saudar a *Batalha* e contribuir com \$500 para o seu desenvolvimento.

De Panolas, envia-nos Felix Diogo, 520, que agradece.

Recebemos 750 de uma quente aberta por Américo Vieira Galvão entre os seus camaradas trabalhadores numa obra ao Bento e Marvila, sob a direção do mestre Sebastião Borges Gouveia.

Do passado do movimento da Companhia Carris de Ferro, Santo Amaro, recebemos a quantia de 15\$50.

Do camarada José Marques, vendedor de jornais, recebemos \$20.

Recebemos a quantia de 18\$50 de uma quente aberta na oficina metalúrgica da firma Ribeiro & C°, da rua da Bica do Sapato. Para esta quente concurram — além de todo o pessoal — os Radl Ribeiro e José Perdigão, do n.º 440, da 2.ª companhia.

A Associação das Classes dos Maquinistas Fluviais do Rio Douro comunicou-nos, em ofício, que na sessão realizada no dia 17 do corrente, foi deliberado saudar a *Batalha*, pela sua atitude de intransigente defesa do proletariado.

Recebemos uma quente dos Pintores da Construção Naval e Anexos dos Transportes Marítimos do Estado e da Companhia Nacional de Navegação, na importância de 21\$40.

De uma subscrição aberta na oficina de escovas e vassouras, instalada nas Escolas do Monte, 1, recebemos 2\$70.

De C. A. Teixeira, do Porto, recebemos \$29.

Batata

Comunicam-nos que, em observância com a portaria de outono, a batata não pode ser posta à venda por preço superior a \$13 cada quilo, sendo rigorosamente quem procurar trazê-la a referida portaria.

Jornal do público

Queixas e reclamações

A exploração das farmácias

Em resposta à carta do sr. A. Jorge, há dias nesta secção publicada, enviamos o sr. João Pessoa uma longa exposição cujos pontos principais, na impossibilidade de publicá-la integralmente, a seguir damos:

«Sr. redactor: — Sô ontem, já tarde, um amigo meu me deu a ler o número da *A Batalha*, em que o sr. Acácio Jorge faz alusão directa à minha farmácia como tendo-lhe extorquido a quantia de sessenta e seis centavos por um medicamento que ele reputou em vinte cinco centavos, fazendo para isso cálculos iguais aos de qualquer criado de servir. E como se isto não fosse ainda o bastante para aquilatar dos méritos do senhor, alude ainda o sr. A. Jorge ao regimento de preços dos medicamentos, classificando-o de roubo autorizado...

... Podia, pois, perante tal critica, dispensar-me de responder ao que particularmente me respeita, mas a muita consideração que me merece o vosso ilustrado jornal e ainda a consideração que devo a público, que procura a minha justiça. Escravarei os casos.

Instrui a minha quixa para o Tribunal dos Arbitros Aviadores, e, até hoje, não consegui saber a resolução do Tribunal. Se bem que me conste que o empreiteiro foi absolvido!

Se assim foi, praticou-se uma grande injustiça.

Há tempos apelei para o proprietário do prédio onde eu estava trabalhando o sr. Francisco Mégia. Fui convocado para uma conciliação com este senhor, mas não chegámos a um acordo.

Para que me seja feita justiça, peço proteção e influência dos camaradas da *Batalha*, para que em consiga resolvendo a questão a meu favor, com direito.

Procedendo assim, não explorei, antes me deixei levar pelo sentimento de justiça em matéria de honorário profissional.

Mas, dia o sr. A. Jorge, se o salicilato de quilo ou o quilo, não é roubo autorizado pelo Estado o facto do farmacêutico e vender depois muitíssimo mais?

A isto responde-se que só a muita ignorância aliada à maléfica, classifico o caso de roubo, mas já o mesmo não diria as pessoas que, passando os factos da balança da justiça, souberem:

1.º Que o farmacêutico não compra quilos para vender a quilos. Comprões de quilo ou inferiores, o que já lhe custa mais caro, para vender em pequenas frações, o que tudo é pondera pelos homens que fazem o regimento e são dos mais competentes na matéria.

2.º Que o farmacêutico, dispensando medicamentos que compra nas grandes fábricas ou importa res directos, assume depois a responsabilidade de mora e criminal do que compra e com que manipula, e essa responsabilidade é igual ou maior que a do médico ou a do cirurgião, que não tem tabela de preços, não se paga fazendo cálculos de criada de servir a comprar hortalícias.

3.º Que o farmacêutico, para o ser poder exercer legalmente a sua profissão, tem de dispor de capitais de estudo e saber, representantes hoje de muitos anos de tirocinio escolar, o que não acontece aos caixeiros de praças, que muitas vezes numa simples venda dum artigo, ganham pela sua agência mais num dia do que o farmacêutico num mês.

Explicado, pois, o procedimento da minha farmácia, só tenho a lamentar a *Batalha* fôsse iludida com a sua malévola dura critica que, não se bendo distinguir a distância que vai de vendedor de drogas ao farmacêutico, soube, no entanto, numa simples venda de óleo de linhaça e quando já tinha fixado determinado preço, levantou no mesmo dia o preço, só tor conhecer de que a fábrica que o produz é levantava.

Na inserção destas linhas muito grato lhe fico quem é — Dev. etc. — João Pessoa.

Ao ministro das colônias

Sr. redactor — Venho fazer uma reclamação, para a qual chamo a especial atenção do ministro das colônias.

Fui como expedicionário para Moçambique, em 3 de Junho de 1918. De regresso, cheguei a Lisboa em 16 de Maio de 1918... com o meu prei pago, só ate 30 de Setembro de 1917! Não descontando para pensão, tinha a receber \$2518, não contando com \$050 que tinha a perceber pelas reparações em automóveis que fiz em Palmá, como consta a tinta vermelha, na minha guia.

Não me conformando com o pagamento feito, reclamei, neste sentido, do ministro das colônias, como me competeia.

Até hoje, porém, não fui atendido. Estou por certo que a ex. desconhece a justiça da minha causa e que a resolução logo que desta minha reclamação tenha conhecimento — Antônio do Vale soldado telegrafista da campanha n.º 440, da 2.ª companhia.

Operários considerados vadios

João Gonçalves é um antigo marisqueiro da Armada, hoje reformado, que nos seus tempos de rapaz teve uma vida assim accidentada, havendo sido preso várias vezes por ter cometido bairros diabrilhos. Hoje, porém, está regeado, mantendo companheira e filhos, e exercendo a profissão de pedreiro, como operário honesto, segundo no-lhe testemunham vários camaradas. Pois a polícia não cessa de o perseguir, tendo ainda no domingo a sua casa alugada a uns guardas, comandados pelo agente Antônio Pereira, que, não o encontrando, passaram ali uma busca e num quarto que fica contíguo. Querem-no mandar, ao que parece, para Loanda, como vadio.

A perseguição, porém, atinge também um seu filho, operário moldador, que tem de ser preso, como galincho, quando é certo que, a despeito de con-

tar três prisões, nenhuma delas foi por roubo, como está habilitado a provar. Dizemos os nossos informadores que pretendem mandar pai e filho para a África, como vadios, a despeito de sempre traba hadores.

— Também se nos veio queixar o sr. Julio Ferreira de que a polícia prendeu seu filho, Raul Ferreira, operário galvanizador, a quem pretende igualmente enviar para a África, como vadio, pedindo-nos que em seu nome protestemos contra tal iniquidade, o que fazemos em nosso nome também.

— Também se nos veio queixar o sr.

NO MUNDO OFICIAL

INTERIOR

O sr. Américo de Oliveira conferenciou com o ministro interino do interior sobre assunto de interesse para Alcobaça e entregou ao ministro do comércio uma representação da câmara municipal de Alcobaça.

TRABALHO

As delegações sindicais dos fabricantes de conservas de Soutomaior apresentaram ao ministro do trabalho e à administração da sociedade a sua proposta de conciliação.

— A Associação Comercial e Industrial de Soutomaior pôs ontem o decreto que o governo 70 por cento sobre os horários de trabalho.

— Os operários garentes da Associação Industrial Portuguesa conferenciaram ontem com o ministro do trabalho.

COMÉRCIO

O administrador geral dos corredores e armazéns de Lisboa anuncia, por meio de um vibrante manifesto convocatório, uma reunião magna que hoje, às 16 horas, e na rua de Bemfica, 150, se efectuará, com o objectivo de prevenir-se contra as possíveis infracções do patronato ao decreto que o ministro do trabalho fará entrar em vigor no próximo dia 1 de Maio, fixando em 8 horas o horário de trabalho.

FINANÇAS

A direção da Associação Comercial teve ontem uma conferência com o ministro das finanças sobre o recente imposto sobre artigos de luxo.

ESTRANGEIROS

Caro de fundamento a notícia que correu d'que o dr. Alvaro de Castro iria substituir o sr. Espírito Santo Lima quando este for apresentado ao cargo de director geral dos negócios políticos e diplomáticos.

JUSTIÇA

O delegado do procurador da República das Caldas da Rainha representou ao ministro das finanças a sua oposição ao decreto que o governo 70 por cento sobre os horários de trabalho.

GUERRA

Foi ontem expedida uma circular aos comandos das unidades militares, comunicando que nenhuma pretensão para concessão de licenças a individuos dos 16 aos 45 anos para se ausentarem do território da República para qualquer das nações da Europa pode ser submetida a despacho sem que o requerimento feito ao ministro da guerra, se indique a tinta vermelha a fronteira por onde se desloca o que segue pela via marítima e sem que se requeira um oficial do exército decidir por escrito, com a sua assinatura e posto legal, que abona o requerimento.

— Em consequência dos últimos acontecimentos insurrecionais tem chegado ao secretariado da guerra a informação de que se está a preparar uma guerra entre a Espanha e a França.

— A consequência desse é que o secretariado da guerra autorizou a despatchar levando as suas competências para a 3.ª direcção geral da secretaria de guerra, a 15 de Maio próximo nesse dia declarar-se por ofício o exército de Espanha e a marinha.

— Em consequência desse o secretariado da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— A repartição de contabilidade do ministério da guerra enviou a repartição central da direcção geral da contabilidade os processos de pensões e sangue respetantes a Rosa Correia e filhos menores, Maria Alexandrina, Pavão de Moraes e filha; Olinda do Pinho e filho; Augusto de Carvalho e filha; Maria da Conceição e filha; e Augusto de Carvalho e filha.

— Largou ontem da cidade do Cabo para Mossamedes, para serem aumentadas as multas a aplicar aos galeões espanhóis que vêm exercer a indústria da pesca em águas territoriais portuguesas.

— O ministro da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— A repartição de contabilidade do ministério da guerra autorizou a despatchar levando os processos de pensões e sangue respetantes a Rosa Correia e filhos menores, Maria Alexandrina, Pavão de Moraes e filha; Olinda do Pinho e filha; Augusto de Carvalho e filha; Maria da Conceição e filha; e Augusto de Carvalho e filha.

— Largou ontem da cidade do Cabo para Mossamedes, para serem aumentadas as multas a aplicar aos galeões espanhóis que vêm exercer a indústria da pesca em águas territoriais portuguesas.

— O ministro da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— A repartição de contabilidade do ministério da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— Largou ontem da cidade do Cabo para Mossamedes, para serem aumentadas as multas a aplicar aos galeões espanhóis que vêm exercer a indústria da pesca em águas territoriais portuguesas.

— O ministro da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— Largou ontem da cidade do Cabo para Mossamedes, para serem aumentadas as multas a aplicar aos galeões espanhóis que vêm exercer a indústria da pesca em águas territoriais portuguesas.

— O ministro da guerra autorizou o pagamento de 1.225.000 para o custo de ofícios e outros melhoramentos no quartel de cavalaria 9 e 1.065.000 para construção de cavalariças no quartel de cavalaria 11.

— Largou ontem da cidade do Cabo para Mossamedes, para serem aumentadas as multas a aplicar aos galeões espanhóis que vêm exercer a indústria da pesca em águas territoriais portuguesas.

Companhia Progresso Industrial

Séde — Rio de Janeiro — E. U. do Brasil

Emissão de 45.000 debentures de 200.000 reis (m. b.) cada

pelo prazo de 30 anos, amortização a começar em 1921.

Juro 7% — isento de impostos — (que ficam a cargo da Companhia) pagável no Rio de Janeiro, em Lisboa e Porto, em abril

e outubro de cada ano.

Garantias

1.ª: hipoteca geral de todas as fábricas e propriedades da Companhia, maquinismos, habitações operárias, edifício próprio da Companhia para estabelecimentos comerciais, mananciais, obras hidráulicas, tudo construído em terrenos próprios, medindo 38.000.000 metros quadrados (estaçao Bangue — Ramal Santa Cruz).

Estado actual da Companhia

Activo reis 29.304.000\$000

Passivo reis 15.927.000\$000

Condições de emissão

Reis 200\$000 — pagamento no acto da subscrição, contra re

cebido provisório. — Sujeito a rateio.

Prazo da subscrição, até 28 de abril corrente.

Locais da subscrição:

Pinto & Sotto Maior.

LISBOA, Rua do Ouro, 18, 22.

PORTO, Praça da Liberdade, 2, 29.

(105) RIO DE JANEIRO, Banco Português do Brasil.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VA

LORES E REEMBOLSOS

A somar em 16 de Maio de 1919 os preços do 2.º da tarifa actualizada, aplicáveis a reem

bolsos, não modificados como abaixo se indica.

sem prejuízo de, sobre elas, continuarem a incidir as sobretaxas que estabejam em vigor à data da ex

pedição:

Percurso. — Preço por fração, indivisível, de 50\$00 — A 165 quilómetros, 60%; de 51 a 100, 6%; de 101 a 150, 6%; de 151 a 200, 60%; de 201 a 250, 6%; de 251 a 300, 6%; de 301 a 350, 6%; de 351 a 400, 6%; de 401 a 450, 6%; de 451 a 500, 6%;

Em todo o mais fique em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral

da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lises
e mesolas em cores lindíssimas,
formatos dos mais famosos fa-
bricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito ele-
gante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS
DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 23.

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Ben-
to, 74, 74-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês
de Alegrete, 56, 58.

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jauré (Exclusivo) (28)

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração on

Cais do Sodré, 88.



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500

Casacos para senhoras desde 6\$500

Lans para vestidos desde \$700

Cassas para blouses desde \$400

Grande sortimento em confecções de peles.

panos para lençóis, panos crus, sarjetas

curtos, panos brancos, riscados, zefírios

para camisas.

Especialidade em encapuzos de astrakan.

Grandes abrigos em todos

as fazendas

CASA AFRICANA

LISBOA - PORTO

Esta casa recomenda-se pelo seu sortimento e redução de preços

Secção de Alfaiataria e Camisaria

ENORME SORTIMENTO

com grandes descontos sobre os antigos preços

RUA AUGUSTA

99

Pechinchas

Para os revendedores
de calçado (70)

VARIADO SORTEIDO

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

PELO Juiz de Direito da 2.ª vara da Comarca da Lisboa, 1.º a 25 de Junho, para todos os efeitos legais, que por sentença de 9 de Julho último, com trânsito em julgado, foi autorizado o divórcio daquele casal, que se casou em Lisboa, em 1906, M. (de) Dalo de M. (de) Mirela e Francisco (de) Mirela, ambos residentes em Lisboa, e esta na rua Maria Pia, n.º 158, 1.º direito, e esta na rua Leandro Braga, J. B. 2.º esquado Lisboa, 10 de Agosto de 1915. — O escrivão, Chatao da Silva, Sagres. — O Juiz da 2.ª vara, Mota Preto.

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 à 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(lesques da moita da Prata)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30

de Novembro de 1894

EDITS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm 60 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e dos herdeiros do falecido agente José Valentim, também em ambiente por José Maria Valentim Caçador, chefe do pessoal menor da Administração, à pessoa da qual figura como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, no termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887 concernente à divisão ou impugnação e pedido em requerimento de vista. Bento Conceição Neves, V. Lourenço e seus filhos Manuel e Guilherme.

Findo este prazo será tomada a deliberação no conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, Tomé da Barros Quirino.

PELO Juiz de Direito da 4.ª

Vara Cível da Comarca de Lisboa, Tribunal da Comissão de Assistência Judiciária, correm 60 dias, citando Jaime Augusto Gomes, residente em parte incerta, na República dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de 5 dias, posterior ao prazo dos 60 dias, contestar, querendo, o pedido de concessão de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher, Etevina da Purificação Nobre, a fim de contra ele intentar ação de divórcio, com fundamento no n.º 6 do artigo 4.º da lei de 3 de Novembro de 1919.

Lisboa, 10 de Abril de 1919.

O escrivão ajudante do 4.º ofício

Carlos Caímoto

Verifiquei

Manuel do Amaral

em 17-4-1919 — Reserva 6232522

Casa do Povo d'Alcantara

Novidades em percurso

Dia a dia importantes remessas de artigos diversos, verdadeiras CRIAÇÕES DA MODA e destinadas à proxima ESTAÇÃO DE VERÃO, nos estão chegando.

Soberbo sortido

é o que apresentamos em tecidos de todos os gêneros para as mais GARBOZAS TOILETES das damas que primam por saber apreciar

O Grande Chic

que igualmente se revela na sua justa aplicação nas confecções de crochê, para o que temos mimos do mais requintado BOM GOSTO,

E' OPORTUNO

disputar a primazia da escolha que se pode realizar desde já no grande numero de NOVIDADES RECEMCHEGADAS e que postas à venda por preços assaz convidativos causam

Verdadeiro assombro

e despertam o interesse da sua aquisição.

MARAVILHOSO

é o sortido de vestidos e fatinhos para crianças de todas as idades, numa grande variedade de modelos executados pelos ultimos figurinos sendo o seu preço absolutamente tentador devido ás vantagens proporcionadas pela nossa extraordinaria produção que oferece por isso

Comodidade

e Economia

OURO!!!

Mais barato e não se paga farto — Só milagre!!!

OURO

Comprometem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Há sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objetos em 2.º mão renovados com pouco farto.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galas

TELEFONE 3676

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30

de Novembro de 1894

LEILÃO

Em 7 de Maio, próximo futuro, e das seguintes, as 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões, Casimiro C. da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação da Companhia em Lisboa, Cais dos Sóldados, e em virtude do Aviso ao Públ. B. 2001 de 14 de Março de 1918, e do artigo 115 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incorridas nas respetivas empresas bem como de outros volumes não remessados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar os seus débitos à Companhia, para o que deve ser dirigido à Repartição de Reclamações e Investigações, na estação do Cais dos Sóldados, todos os dias úteis até 6 do referido mês de Maio inclusivo.

As remessas, portanto, devem ser pagas no dia 10 às 16 horas.

Lisboa, 12 de Abril de 1919.

Prop. Director Geral da Companhia, M. Guedes

12 de Maio de 1919.

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sed. na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa



Seguros sobre a vida humana

E CONTRA